

Transições

Centro Universitário Barão de Mauá

<https://doi.org/10.56344/2675-4398.v5n1a2024.31>



Título

O uso de metodologias ativas no ensino superior: um relato de experiência com o círculo interativo

Autores

Aline Patricia Campos Tolentino de Lima
Marlene de Cássia Trivellato Ferreira

Ano de publicação

2024

Referência

LIMA, Aline Patricia Campos Tolentino; FERREIRA, Marlene de Cássia Trivellato. O uso de metodologias ativas no ensino superior: um relato de experiência com o círculo interativo. **Transições**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 1, 2024.

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O CÍRCULO INTERATIVO

THE USE OF ACTIVE METHODOLOGIES IN HIGHER EDUCATION: AN EXPERIENCE REPORT WITH THE INTERACTIVE CIRCLE

Aline Patricia Campos Tolentino de Lima*
Marlene de Cássia Trivellato Ferreira**

Resumo: O presente estudo discute sobre a importância da utilização de metodologias ativas no ensino superior para formação inicial de pedagogos(as). Sabe-se que o método tradicional de ensino, centrado no professor, que ainda está presente nos dias atuais no processo de ensino e aprendizagem, não é o mais adequado para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes. O aprendizado ativo promove uma educação de qualidade, de forma colaborativa e motivadora. Com essa perspectiva inovadora, o objetivo deste estudo foi de identificar aspectos sobre a importância da utilização das metodologias ativas na formação inicial de pedagogos(as). As instituições de ensino superior, em conjunto com o corpo docente, têm papel muito importante na formação do profissional que responde às expectativas e necessidades do atual mercado de trabalho, para tanto, se fazem necessárias adequações no processo de ensino e aprendizagem. Como procedimento metodológico foi realizada uma revisão de literatura sobre o conceito de metodologias ativas nos últimos sete anos e a apresentação de um relato de experiência com o círculo interativo como proposta de metodologia ativa no ensino superior. Com o levantamento bibliográfico realizado foi possível compreender que as práticas que envolvem metodologias ativas contribuem de forma significativa para o processo de formação dos futuros(as) pedagogos(as).

Palavras-chave: Metodologias ativas; Ensino superior; Formação de pedagogos(as).

* Doutorado em Educação pela USP. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá. Contato: aline.campos@baraodemaua.br

** Doutorado em Psicologia pela USP. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá. Contato: marlene.trivellato@baraodemaua.br

Abstract. This study discusses the importance of using active methodologies in higher education for initial training of pedagogues. It is known that the traditional teaching method centered on the teacher is still present today in the teaching and learning process of students, even though it is not the most appropriate for the development of students' intellectual autonomy. Active learning promotes quality education in a collaborative and motivating way. With this innovative perspective, the aim of this study was to identify aspects of the importance of using active methodologies in the initial training of pedagogues. Higher education institutions, together with the teaching staff, have a very important role in training professionals who respond to the expectations and needs of the current job market, therefore, adjustments are necessary in the teaching and learning process. As a methodological procedure, a literature review was carried out on the concept of active methodologies over the last seven years and an experience report was presented on the interactive circle as a proposed active methodology in higher education. The scientific survey made it possible to understand that practices involving active methodologies make a significant contribution to the training process of future educators.

Keywords: Active methodologies; Higher education; Training of pedagogues.

INTRODUÇÃO

As metodologias ativas no ensino superior contribuem para a construção do conhecimento e, refletem em um avanço na formação dos estudantes. Atualmente ainda existe um grande desafio pedagógico no ensino superior com relação às tradicionais aulas expositivas, que precisa ser superado, com a incorporação das metodologias ativas nas salas de aula.

As metodologias ativas são mais eficazes, em relação aos métodos institucionalizados porque facilitam a compreensão dos estudantes sobre conceitos e problemas complexos de serem apreendidos. Os alunos podem participar de forma diversificada através de atividades como pesquisas, leituras, discussão, produção textual promovendo o desenvolvimento de habilidades, como avaliação, análise, reflexão e síntese.

De acordo com os autores Marques et al. (2021) o aprendizado ativo surge como um novo paradigma para a oferta de uma educação de qualidade, colaborativa, envolvente e motivadora, que responde aos desafios existentes nas instituições de ensino superior. Diante desta concepção inovadora para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, este estudo tem como objetivo identificar aspectos sobre a importância da utilização das metodologias ativas na formação inicial de futuros (as) pedagogos (as).

Lacerda e Santos (2018) afirmam que a relação do homem com o conhecimento técnico e científico sempre foi ditada pelas demandas sociais, políticas e econômicas. Atualmente, o mercado de trabalho exige cada vez mais da academia, referente à formação e à qualificação de recursos humanos. O profissional deve ter, além das competências técnicas aprendidas no ensino superior, as habilidades de trabalhar em equipe, criticidade, interdisciplinaridade, resolver conflitos e problemas.

As instituições de ensino superior, em conjunto com o corpo docente, têm papel muito importante na formação do profissional que responde às expectativas e necessidades do atual mercado de trabalho, para tanto, se fazem necessárias adequações no processo de ensino e aprendizagem. Marques et al. (2021) afirma que é preciso romper com o pensamento de utilização apenas dos métodos consagrados como assertivos no ensino, para a superação do modelo tradicional de ensino-aprendizagem.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores (BRASIL, 2015), em relação à formação de professores para a educação infantil (0 a 5 anos) e para os anos iniciais do ensino fundamental, observa-se que são esperadas do egresso do curso e do futuro professor, entre outras, as competências específicas da dimensão da prática profissional que se compõem pelas seguintes ações:

- I - planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens;
 - II - criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem;
 - III - avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino; e
 - IV - conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as competências e as habilidades.
- (BRASIL, 2015, p. 2)

Para que o professor possa planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens na Educação Básica, é necessário que na formação inicial, tenha experiências com aulas ativas para que realmente possa promover o desenvolvimento efetivo da aprendizagem dos seus alunos.

Júnior (2017) afirma que a licenciatura pode se constituir como uma oportunidade para rompimento das relações sociais do futuro professor que o produziram, em especial com as metodologias já obsoletas que não contribuem mais de forma tão efetiva para o processo de ensino e aprendizagem. A formação inicial do profissional licenciado é libertadora no sentido que contribui para a tomada de consciência das dificuldades, da ruptura entre sua existência e sua profissão que acontece no ensino superior (ADORNO, 1995).

Portanto, o presente artigo tem o intuito de discutir a formação inicial dos(as) professores(as) que atuam na educação básica oferecida nos cursos de pedagogia, evidenciando as metodologias ativas como uma proposta que contribui para a melhoria da formação inicial dos mesmos. Para tanto, serão apresentados nas próximas seções, os procedimentos metodológicos, uma revisão de literatura sobre o tema e a apresentação de uma proposta com metodologias ativas do círculo interativo que aconteceu em um curso de Pedagogia.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como forma de atingir o objetivo proposto para este estudo, foi realizada uma revisão de literatura a fim de coletar os dados acadêmicos. Para Marques et al. (2021) sintetizar as descobertas de pesquisas anteriores é uma das tarefas mais importantes para o avanço de uma linha específica de pesquisa.

Nesta seção da pesquisa, serão expostos os procedimentos metodológicos por meio de três fases: procedimentos de busca e seleção, critérios de seleção, e, análise descritiva e qualitativa dos artigos científicos.

Referente ao procedimento de busca e seleção ocorreu no mês de novembro e dezembro de 2023, através do banco de dados no *SCIELO* (*Scientific Electronic Library Online*) que já é um repositório que possui uma abrangência de publicações de artigos e é muito utilizado no meio acadêmico.

As palavras-chave que foram utilizadas como descritores da pesquisa foram: “metodologias ativas no ensino superior”. A busca resultou em quarenta e quatro artigos, dentre eles foram eliminados trinta e nove artigos por não serem textos relacionados com a área de conhecimento da educação, na maioria estavam relacionados a ciências da saúde. Assim, foram selecionados sete artigos para contribuir com a análise deste estudo, sendo que as publicações que foram consideradas são dos últimos sete anos. Para além dos artigos encontrados também foram utilizados para a revisão de literatura, obras sobre o tema publicadas no mesmo período, e um relato de experiência com metodologia ativa que aconteceu no ensino superior.

Quadro 1: Relação de publicações selecionadas para a revisão de literatura

Autores	Artigo	Ano de publicação
Valéria Vernaschi Lima	Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem	2017
Lacerda, Flávia Cristina B. e Santos, Letícia M.	Integralidade na formação do ensino superior: metodologias ativas de aprendizagem	2018
Mello, Cleyson de Moraes; Neto, José A. e Petrillo, Regina Pentagna.	Metodologias ativas: desafios contemporâneos e aprendizagem transformadora	2019
Alves, Solange M. e Teo, Carla R. Paz Arruda.	O ativo das metodologias ativas: contribuições da teoria histórico-cultural para os processos de ensinar e aprender na educação superior	2020
Marques, H. Rodrigues; Campos, Alyce C. ; Andrade, Daniela M. e Zambalde, André Luiz.	Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem	2021

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A terceira fase dos procedimentos metodológicos consistiu na análise descritiva e qualitativa dos artigos e dos dados encontrados

sobre a importância da utilização de metodologias ativas no ensino superior, em especial da formação do(a) Pedagogo(a) que serão apresentadas na próxima seção deste artigo, bem como o relato de experiência com metodologia ativa que aconteceu em uma instituição particular de ensino superior localizada no interior paulista.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção será apresentada uma breve discussão acerca dos artigos selecionados, das obras e também um relato de experiência com metodologias ativas. Para tanto, foi organizada em dois momentos: primeiramente será apresentada a revisão de literatura sobre o tema de metodologias ativas e em seguida um relato de experiência com a proposta com o círculo interativo relacionado aos pontos relevantes da discussão teórica apresentada neste estudo.

O uso de metodologias ativas no ensino superior

Para a realização da revisão de literatura sobre a importância do uso de metodologias ativas no ensino superior na área do conhecimento da educação, foram considerados artigos e obras publicadas nos últimos sete anos. Para pensar no papel que o ensino superior ocupa na sociedade contemporânea na formação de profissionais da educação precisa-se refletir sobre as formas de agir do docente no contexto das propostas de práticas pedagógicas.

Para Mello et al. (2019), no processo de ensino e aprendizagem, este não pode ser considerado como um simples processo de transmissão de conhecimentos, mas valorizar e priorizar a descoberta, a invenção e a construção do conhecimento, possibilitando ao aluno interagir com o processo de maneira mais motivada, criativa e crítica.

Assim, os estudantes precisam desenvolver a capacidade de pensar, aprender a aprender e desenvolver o pensamento crítico reflexivo.

O modelo tradicional de ensino apresenta uma visão fragmentada do conhecimento em disciplinas, a transmissão docente e a passividade do corpo discente, pautado em estratégias de memorização e reprodução em avaliações aplicadas, periodicamente, que geram uma grande parcela do insucesso do ensino superior como: desmotivação, evasão, repetência e deformação profissional (LACERDA; SANTOS, 2018).

Ao contrário do ensino tradicional, o ensino com metodologias ativas que é fundamentado na problematização da realidade é o processo educativo que conduz o homem à busca incessante da realidade, por meio da escuta, da fala, do questionamento, da análise, da investigação, da problematização e da crítica (MELLO et al., 2019).

No planejamento das aulas no ensino superior o docente precisa considerar um espaço que permita e favoreça o diálogo, existindo numa realidade contextualizada temporal, assim, em uma dupla direção: de receber a realidade para trabalhá-la cientificamente e a de voltar para ela de forma nova, com propostas novas de intervenção (LACERDA; SANTOS, 2018),

As metodologias de aprendizagem ativa procuram enxergar os sujeitos como protagonistas do seu processo de aprendizagem, buscando conhecer a bagagem acadêmica e os anseios do discente, para que, alunos e professores, possam ser agentes/parceiros e co-responsáveis nas ações de aprendizagem, ensinando ao aluno a olhar para si como um ser em construção em constante aprendizado, a fim de que este possa entender o seu ritmo, identificar suas próprias competências, potencialidades e limitações para, então, ser capaz de desenvolver o próprio processo de aprendizagem, ou seja, aprender a aprender (LACERDA; SANTOS, 2018, p. 618).

Com a utilização das metodologias ativas no processo educativo, a relação entre professor e aluno é uma relação de dialogicidade, o professor é um mediador de saberes que busca incentivar por meio de uma pedagogia da problematização, estratégias em que os estudantes sejam constantemente ativos, observadores, formulem perguntas, expressem suas percepções e opiniões.

Os estudantes podem, então, chegar aos conceitos científicos ultrapassando os conceitos espontâneos, para o que é imprescindível o domínio dos conteúdos e do conhecimento didático dos conteúdos por parte do professor. Mas ele precisa conhecer, também, os processos lógicos e investigativos da disciplina, pois, nesta concepção de aprendizagem, aprender implica uma relação do aluno com os objetos do saber, de maneira que aprender é apropriar-se dos modos de compreender o objeto de estudo, ou seja, as ações mentais ligadas ao processo de constituição dos conteúdos (LIBÂNEO, 2010, p. 576).

Marques et al. (2021) afirmam que a utilização de métodos ativos impulsiona a mudança de papel do estudante, em que o professor passa a ser visto como um mediador da aprendizagem, um parceiro que colabora com o aluno ajudando-o a compreender em vez de impor seu ponto de vista.

O papel do docente na escolha de metodologias ativas no ensino superior, para os autores Alves e Teo (2023), rompe com a ideia de uma docência autoritária e centralizadora, pois o docente conduz o processo pedagógico consciente do seu papel de mediador do desenvolvimento de funções superiores de pensamento.

[...] o conceito de ativo inerente às metodologias ativas, ao mesmo tempo em que nos ajuda a compreender que a atividade acontece também na introspecção, no silêncio de um cérebro tumultuado pelo caos da perguntação, da investigação, pelo barulho de um

conteúdo problematizador de objetos de aprendizagem, pela produção de sínteses implicadas num percurso cognitivo – individual enquanto exercício de pensamento conceitual ou categorial, coletivo porque feito de diálogos com autores, colegas, situações de prática social – e pelas circunstâncias sociais e históricas herdadas, pelo lugar social ocupado pelo indivíduo, e plural na diversidade de cores, vozes e significações sociais e culturais que o objetivam (ALVES; TEO, 2020, p.14).

Nesta proposta educacional, não se trata do docente transferir toda a responsabilidade de aprendizagem para os alunos e nem os abandonar à própria sorte. Os discentes participam de aulas desafiadoras e significativas em que o professor assume o papel de mediador.

“No tocante à aprendizagem significativa, os saberes prévios são considerados determinantes na construção de novos saberes, devendo ser passíveis de problematização. Nesse sentido, o espírito científico, fundamentado por métodos validados, deve orientar a construção de conhecimentos” (LIMA, 2017, p. 425).

Este processo de mediação e orientação requer o uso de diversos tipos de recursos pedagógicos que podem ter como suporte também as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), as TIC correspondem a todas as tecnologias que interferem e ajudam nos processos informais e comunicativos das pessoas (MARQUES et al. 2021).

Ressaltam-se para este estudo algumas das metodologias ativas que foram apontadas pelos autores Marques et al. (2021), que são:

- **Aprendizagem baseada em equipe:** Nesta metodologia, na maioria das vezes, são organizados pequenos grupos de alunos, para que possam contribuir com a aprendizagem uns dos outros, possibilitando que tragam sua própria experiência para o

processo. Como estratégias e habilidades são desenvolvidos nos estudantes a partir do aprendizado ativo, o engajamento, a criatividade, a discussão em grupo, a promoção do raciocínio crítico e da capacidade de síntese e análise;

- **Aprendizagem baseada em projetos:** É a metodologia de aprendizagem que está ancorada no desenvolvimento de projetos, onde os estudantes planejam, implementam e avaliam projetos que estão diretamente relacionados com o mundo real. É uma abordagem centrada no estudante e os professores atuam como mediadores, integrando os conteúdos e as habilidades;
- **Aprendizagem baseada em problema:** Os estudantes são desafiados com um problema contextualizado com a sociedade contemporânea. Assim, eles têm mais autonomia e responsabilidade por sua própria aprendizagem, possibilitando a organização de atividades sob a orientação de um mediador que contribui para a ampliação dos conhecimentos dos estudantes sobre os conteúdos;
- **Sala de aula invertida:** Nesta metodologia ativa prioriza-se a leitura prévia dos conteúdos, que pode incluir o uso de palestras ou módulos on-line pré-gravados, de forma que durante o tempo de aula seja priorizado para a discussão e para a resolução de problemas, aplicação, síntese e aprendizado colaborativo.

Desta forma em relação ao uso de metodologias ativas, o professor deve compreender que a formação é o único caminho da docência que abre portas, inclusive, para o conhecimento de novas metodologias, mais motivadoras e que apresentam melhores resultados para o processo de aprendizagem dos alunos (LACERDA; SANTOS, 2018).

No segundo momento da discussão desta revisão de literatura será apresentada uma experiência com o “círculo interativo” que aconteceu com os estudantes do quarto semestre de um do curso de Pedagogia, em uma instituição de ensino superior da rede privada localizado no interior de São Paulo, para ampliar a discussão sobre a importância da utilização de metodologias ativas no ensino superior como uma estratégia pedagógica do docente.

O círculo interativo: um relato de experiência com metodologias ativas para formação inicial de estudantes do curso de Pedagogia.

A experiência prática do “círculo interativo” foi realizada com estudantes do curso superior de Pedagogia na disciplina “Criança e movimento”. Os estudantes do ensino superior realizaram uma atividade coletiva no círculo interativo, uma ação voltada para as reflexões entre o brincar e a natureza.

A disciplina “Criança e movimento” tem como objetivo promover reflexões sobre a relação da criança com o brincar e a natureza, que contribui para o desenvolvimento integral na primeira infância. O contato com a natureza é muito importante para o desenvolvimento infantil, conhecer e brincar com os elementos da natureza é um direito de toda criança.

Inclusive está previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil que é preciso garantir experiências que “Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza” (BRASIL, 2010, p. 26). Estudos e especialistas da primeira infância afirmam que o contato com a natureza possibilita experiências para as crianças explorarem e conhecerem o mundo ao seu redor, desenvolvendo habilidades

importantes, como a curiosidade, a criatividade, a atenção, o pensamento, a percepção, entre outras funções cognitivas.

E sabe-se que na atual sociedade contemporânea um grande desafio é pensar em relação ao "confinamento" das crianças e adultos que progressivamente estão perdendo o contato com a natureza devido ao estilo de vida, o que provoca impactos no desenvolvimento do ser humano. Barros (2019) afirma que,

Diversos fatores são responsáveis pelo contexto de confinamento ao qual todos estamos sujeitos: dinâmica familiar, planejamento urbano, mobilidade, uso de eletrônicos, consumismo, desenvolvimento econômico, desigualdade social, insegurança, violência, conservação da natureza e educação. Trata-se de um cenário complexo, cujos fatores estão inter-relacionados e que variam de intensidade, dependendo da condição socioeconômica e da realidade específica de cada um. Assim, os impactos do confinamento e da falta de contato com natureza e ambientes saudáveis são mais agudos e presentes nas cidades e bairros densamente habitados e de alta vulnerabilidade social, onde as condições para uma vida saudável e plena estão ameaçadas. Esse cenário vem se agravando nos últimos anos e é particularmente crítico quando se trata da infância e da adolescência, com indicadores que se destacam em diversos setores (BARROS, 2019, p. 2).

A partir dessa discussão se faz necessário pensar em estratégias pedagógicas para que os futuros professores possam refletir e discutir sobre a importância do contato das crianças com o brincar e a natureza. Considerando os estudos apresentados sobre metodologias ativas, foi utilizada a estratégia de aprendizagem baseada em problemas, em que o primeiro passo é fazer com que os estudantes sejam desafiados com um problema relacionado ao mundo real.

Assim, destaca-se a problematização inicial discutida entre a docente e o grupo de estudantes, que foi sobre como promover o contato da criança com a natureza de forma lúdica?

Para tanto, foi proposto um desafio para os estudantes que ao longo de uma semana, observassem os elementos da natureza no percurso de casa ao trabalho ou até a faculdade, e que escolhessem alguns elementos da natureza para a realização da atividade do círculo interativo em grupo.

Em um segundo momento, foi realizada uma discussão coletiva em que cada estudante expressou a escolha dos elementos da natureza e o que foi observado em seu trajeto, ressaltando também questões referentes às emoções e à afetividade proporcionadas pela experiência do contato com a natureza.

Observa-se que com as metodologias ativas, os estudantes passam a ser o centro do processo e assumem uma postura mais participativa na construção de novos conhecimentos. Todo o percurso desde a discussão, problematização e o desafio que foi apresentado para os estudantes neste relato de experiência buscou desenvolver o engajamento e a participação ativa dos participantes.

Depois da discussão e reflexões sobre a experiência com o contato da natureza, as alunas se organizaram em grupo e construíram com os elementos da natureza os círculos interativos. Segue abaixo o registro fotográfico da atividade prática desenvolvida em grupos:



Figura 1. Registro fotográfico da construção coletiva do círculo interativo (GUERRERO, 2023).

Marques et al. (2021) afirma que para proporcionar uma aprendizagem efetiva para os estudantes, é necessária a utilização de metodologias ativas que consigam fazer com que o aluno se torne o protagonista de sua própria aprendizagem, deixando o estado passivo, em que é apenas espectador e passe a desenvolver habilidades de senso crítico e a capacidade de relacionar o conteúdo à realidade, promovendo assim uma verdadeira produção de conhecimento. Como é possível observar no relato de experiência, os estudantes assumem uma postura participativa e ativa, desenvolvendo habilidades de refletir, discutir e vivenciar de forma prática sobre o tema proposto.

O trabalho coletivo realizado com o círculo interativo, além da reflexão sobre a relação do brincar e a natureza, também contribuiu para o desenvolvimento da afetividade, do equilíbrio, da empatia, da colaboração e do trabalho em equipe. As atividades desenvolvidas por meio do movimento e ludicidade promovem reflexões para o planejamento deste futuro profissional que é o(a) Pedagogo(a), que

tem a missão de formar pessoas em toda sua integralidade. A utilização de metodologias ativas, como estratégias que possibilitem o aprender a aprender, a integração de saberes e a promoção de atitudes críticas e reflexivas, são meios eficazes na formação e capacitação de profissionais (MELLO et al., 2019). No registro fotográfico abaixo segue a produção dos círculos interativos que foram construídos pelos estudantes em grupo.



Figura 2. Registro fotográfico dos círculos interativos (GUERRERO, 2023).

Em continuidade ao processo de aprendizagem dos estudantes do curso de Pedagogia, utilizando os princípios do método de aprendizagem baseado em problemas, foi provocada nos alunos, pela docente, a realização de uma abrangente pesquisa sobre o tema. As aulas seguintes foram realizadas no laboratório de informática da instituição de ensino superior, no intuito de propor pesquisas e exercícios práticos, como estratégia de aprendizagem ativa, com a disponibilização de ferramentas tecnológicas para desenvolvimento do problema proposto pelos estudantes (MELLO et al., 2019).

Com a diversidade de métodos ativos, os estudantes desenvolvem a flexibilidade cognitiva que é a capacidade de alternar e realizar diferentes tarefas, operações mentais ou objetivos e de

adaptar-nos a situações inesperadas, superando modelos mentais rígidos e automatismos pouco eficientes (MELLO et al., 2019).

Após um período da vivência do círculo interativo, duas alunas mostraram para a docente alguns registros fotográficos com a realização do círculo interativo com crianças das escolas que realizam estágios, e relataram que foi uma experiência motivadora e significativa para a sua formação acadêmica.

Na implementação bem-sucedida de metodologias ativas, como foi possível analisar no relato de experiência apresentada, observa-se que é necessário que haja mudanças em uma parte significativa do processo de ensino, desde a organização, aplicação até o desenvolvimento, assim como a atividade do docente dentro da sala de aula. O papel essencial da universidade, além da comunicação, é gerar conhecimento, formando recursos humanos que respondam às necessidades da sociedade, de modo que essa tarefa seria mais fácil se os professores utilizassem diferentes estratégias de ensino (Marques et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como considerações finais sobre o estudo apresentado neste artigo é correto afirmar que no processo de ensino e aprendizagem, na educação superior contemporânea, é fundamental que os docentes consigam planejar estratégias ativas que atendam às características individuais dos estudantes. Que sejam capazes de selecionar recursos didáticos metodológicos e tecnológicos adequados, para motivar e engajar o grupo estabelecendo a cooperação entre os discentes, por meio do diálogo, da troca e da construção do saber de forma colaborativa.

No método tradicional de ensino, muitas vezes, os estudantes são impossibilitados de se verem como criadores de conhecimento, sendo apenas receptores, mas com a utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, além do engajamento, desenvolve-se a criatividade. Com essa nova abordagem, os estudantes deixam de ser meros receptores de informações e passam a interagir tanto com o docente quanto com o restante da turma, assim as metodologias ativas possibilitam a experiência de situações mais significativas ao aprendizado.

Para identificar os aspectos sobre a importância da utilização das metodologias ativas na formação inicial de futuros(as) pedagogos(as) foi apresentada uma revisão de literatura sobre o tema e também apresentado um relato de experiência no ensino superior, promovendo uma reflexão efetiva de que é preciso repensar a tradicional aula de aula em que realmente sejam promovidas práticas metodológicas inovadoras para que os estudantes passem a ser o centro do processo educativo e assumam uma postura mais participativa na construção dos conhecimentos.

No relato de experiência apresentado neste estudo foi possível analisar em conjunto com os dados apresentados na revisão de literatura que com as metodologias ativas os estudantes podem se tornar mais integrados aos conteúdos, porque de forma ativa desenvolvem habilidades de comunicação e resolução de problemas. Como indicativos, este estudo aponta para a importância de que cada vez mais se ampliem as pesquisas no campo científico sobre a temática na área da educação.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T. W. (1995). A Filosofia e os professores. In: ADORNO, T. W. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e Terra.

ALVES, Solange Maria; TEO, Carla Rosane Paz Arruda. (2020). O ATIVO DAS METODOLOGIAS ATIVAS: contribuições da teoria histórico-cultural para os processos de ensinar e aprender na educação superior. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 36, n. 1, p. 1-19. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/fgzcc6xHRH4Gm45Tcxv53Rc/>.

BARROS, Maria Isabel Amando de (org.). (2019). **Manual de Orientação: benefícios da natureza no desenvolvimento de crianças e adolescentes**. Benefícios da Natureza no Desenvolvimento de Crianças e Adolescentes. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/manual_orientacao_sb_p_cen1.pdf.

BRASIL. (2015). Ministério da Educação. Parecer CNE/CP No 2/2015, de 9 de junho de 2015. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica**. Conselho Nacional de Educação – Conselho Pleno, Brasília.

BRASIL. (2010). Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB.

GUERRERO, Nikolas (ed.). (2023). **Pedagogia desenvolve atividades práticas**: brincadeiras promovem reflexão e contribuem para a formação dos estudantes. Brincadeiras promovem reflexão e contribuem para a formação dos estudantes. Disponível em: <https://www.baraodemaua.br/noticias/pedagogia-desenvolve-atividades-praticas>.

JUNIOR, Carlos Antônio Giovinazzo. (2017) A formação profissional nos cursos de licenciatura e o exercício do magistério na educação básica: intenções, realizações e ambiguidades. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 1, p. 51-68. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/gzPFhtC3WTgqcQFjr4Rktfh/?format=pdf&lang=pt>.

LACERDA, Flávia Cristina Barbosa; SANTOS, Letícia Machado dos. (2018). Integralidade na formação do ensino superior: metodologias ativas de aprendizagem. **Revista da Avaliação da Educação Superior** (Campinas), São Paulo, v. 23, n. 3, p. 611-627. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/JRjdzXYGrSdQSZmDxFQQwdM/abstract/?lang=pt>.

LIBÂNIO, José Carlos. (2010). O ensino de didática, das metodologias específicas e dos conteúdos específicos do ensino fundamental nos currículos dos cursos de pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos**

Pedagógicos, Brasília, DF, v. 91, n. 229, p. 562-583. Disponível em: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.91i229.630>

LIMA, Valéria Vernaschi. (2016). Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 21, n. 61, p. 421-434, 27. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/736VYYw4p3MvtCHNvbvHrL/abstract/?lang=pt>.

MARQUES, Humberto Rodrigues; CAMPOS, Alyce Cardoso; ANDRADE, Daniela Meirelles; ZAMBALDE, André Luiz. (2021). Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Sorocaba, v. 26, n. 3, p. 718-741. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/C9khps4n4BnGj6ZWkZvBk9z/?format=pdf&lang=pt>.

MELLO, C de M, ALMEIDA NETO, J. R. M., PETRILLO, R. P., (Coord.). (2019). **Metodologias ativas: desafios contemporâneos e aprendizagem transformadora**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos.

TEO, Carla Rosane Paz Arruda; ALVES, Solange Maria. (2023). Por uma Teoria Histórico-Cultural da Atividade para as Metodologias Ativas. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 48, p. 1-18. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/MFQJ5LHfvL3XYsvtnccX9jR/>.